



ANTISSÉPTICOS BUCAIS: QUANDO ESTÃO INDICADOS?

Luana Mayara Ribeiro¹; Marcos Vinicius Rossi Jesus¹; Nicolly Cardoso Fernandes¹; Eduardo Augusto Pfau²; Veruska de João Malheiros Pfau²

¹Aluno do curso de Odontologia, Universidade Paranaense - Unipar, Umuarama, PR. - luhx.10@hotmail.com

²Prof. Dr. Área de Implantodontia, Curso de Odontologia, Universidade Paranaense, Umuarama, PR.

²Prof. Ms. Área de Microbiologia e Especialista em Implantodontia, Curso de Odontologia, Universidade Paranaense, Umuarama, PR

Os antissépticos bucais, conhecidos como enxaguatórios bucais, são compostos por substâncias antimicrobianas que auxiliam no controle do biofilme dental e, conseqüentemente, na prevenção das doenças bucais. O objetivo deste trabalho é realizar uma revisão da literatura, buscando informações sobre os antissépticos bucais, destacando os agentes mais comumente utilizados, bem como suas indicações, vantagens e desvantagens. Os enxaguatórios bucais, ao contrário do que se pensa normalmente, não são indispensáveis à saúde bucal, mas sim considerados como coadjuvantes no controle do biofilme dental. Esses produtos estão mais frequentemente indicados antes dos atendimentos odontológicos, para diminuir a microbiota bucal durante os procedimentos operatórios, bem como no pós-operatório de procedimentos cirúrgicos, ou ainda para pessoas com deficiência motora ou que possuam limitações no controle mecânico do biofilme dental. Dentre os agentes mais utilizados encontra-se a clorexidina, sendo um fármaco considerado padrão ouro em Odontologia, e amplamente usado como referência em estudos científicos. Segundo Cheng (2008), o uso de bochecho de clorexidina como coadjuvante à terapia periodontal não cirúrgica reduziu as profundidades de sondagem e o sangramento gengival associado aos sítios tratados, mostrando em longo prazo a eficácia na manutenção de resultados obtidos com a terapia mecânica; sendo também indicado o uso de bochecho em pacientes com deficiência motora. Por outro lado, ao analisar o uso diário de clorexidina McCoy LC (2008), constatou que há uma significativa pigmentação dos dentes, sendo que em maiores concentrações estão associadas a manchamentos mais expressivos e alteração nas papilas gustativas, assim modificando o paladar. Outros agentes utilizados compreendem os compostos quaternários de amônia, os óleos essenciais e triclosan. Ambos apresentam um efeito antimicrobiano menor que o da clorexidina, além de também apresentarem efeitos colaterais (desvantagens) semelhantes aos da clorexidina. Adicionar um enxaguatório bucal à prática mecânica de higiene oral pode promover eficácia no controle do biofilme dental. Porém, dentre os produtos utilizados, a clorexidina tem demonstrado melhores resultados. No entanto, o uso desses antissépticos não deve ser empregado diariamente, mas sim, preferencialmente, ser recomendado por um cirurgião dentista quando julgar necessário para o controle do biofilme dental.

Palavras-chave: Antissépticos bucais. Clorexidina.